

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: O PIBID COMO UMA POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO

Maria Angélica Gomes Maia, Camila Beltrão Medina, Alessandra Aparecida Guadagnin, Andréa Pereira Nóbrega Gomes

Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Educação e Artes/FEA, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, mamaia@univap.br; camila.medina@univap.br; aleaguadagnin@gmail.com.br, andrea.gomes@edusjc.sp.gov.br.

Resumo: O objetivo deste artigo é apresentar as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como sendo um programa que tem um papel importante na alfabetização, especialmente no contexto da formação inicial de professores (Pedagogia). A metodologia que embasa a discussão são os estudos de Perrenoud (2001), Gatti (2013) Tardelli (2011), Tardif (2005) dentre outros. O programa, ao inserir os estudantes de licenciatura em escolas, possibilita que eles vivenciem a prática pedagógica desde cedo contribuindo para o desenvolvimento de saberes docentes e a melhoria da qualidade da educação básica. Como professora do curso de Pedagogia, percebo que a vivência no programa permite aos alunos compreenderem a efetividade da transposição dos conteúdos teóricos e o protagonismo da docência, convivendo com os alunos e o cotidiano que envolve o processo inicial da alfabetização. Conclui-se que as possibilidades construídas no PIBid ensejam aos futuros professores subsídios orientadores da problematização da realidade escolar e formulação de alternativas pedagógicas, melhorando o nível dessa formação inicial.

Palavras-chave: Formação de Professor. Docência. PIBID. Alfabetização.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas. Educação (INID)

Introdução

O PIBID surgiu em um contexto político de formação inicial de professores a fim de contribuir para a valorização da carreira docente e potencializar ações formativas em prol da qualidade da educação. Nesse sentido, o contexto legal postulou-se pela atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996 e pela Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP) nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior (BRASIL, 2002). Com a aprovação do Decreto n. 6.094, de 24 de abril de 2007, que institui a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, em 2007, teve-se a orientação para institucionalizar um programa de formação inicial de professores. Com ela, foi criada em 2007, a primeira versão do PIBID, pela Portaria n. 38, de 12 de dezembro de 2007 (BRASIL, 2007).

Não é simples formar professores para que eles adquiram e desenvolvam competências profissionais, sobretudo se ensinamos que as práticas de formação sejam fundamentadas e refletidas. É importante conhecer bem o processo de desenvolvimento das competências profissionais que serão preferencialmente exigidas, o que não acontece se não houver uma clareza preliminar sobre a natureza de uma competência e de sua gênese. (Perrenoud, p. 12, 2001).

A formação inicial de professores, especificamente para os cursos de Licenciatura, ganhou centralidade nas discussões educacionais a partir da orientação legal (BRASIL, LDBEN, 1996) que trata do direito à educação básica, entendida como: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Os resultados das discussões culminaram na homologação da Resolução n. 2 de 1o de julho de 2015, que; "Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de Licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda

A Ciência do **NANO** e seu impacto transformador no **MACRO**

Licenciatura) e para a formação continuada". Assim, as Instituições de Ensino Superior-IES, deverão se organizar, na implantação e adequar sua documentação, com ênfase nas propostas para os cursos de Licenciatura.

Como explicitado no corpo da resolução n. 2, no artigo 4º, 2015;

A instituição de educação superior que ministra programas e cursos de formação inicial e continuada ao magistério, respeitada sua organização acadêmica, deverá contemplar, em sua dinâmica e estrutura, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão para garantir efetivo padrão de qualidade acadêmica na formação oferecida, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

A UNIVAP, como instituição de referência na região do Vale do Paraíba, há quase meio século forma professores(as) para a educação básica. Assim, ao participar dos Editais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Capes, para as Políticas Públicas Assertivas, visa a melhoria da educação. Dentre as políticas públicas para a formação de professores no Brasil, encontra-se o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, PIBID, implantado em 2005 e direcionado exclusivamente às Instituições de Ensino Superior públicas.

Durante os primeiros anos do PIBID outras IES organizaram-se e reivindicaram a participação no Programa, culminando na aprovação da Portaria n. 072/2010, pela representação da Associação Brasileira de Universidades Comunitárias, ABRUC, e em consonância ao Edital no 018/2010/Capes - PIBID Municipais e Comunitárias, razão esta pela qual a UNIVAP, como IES comunitária, submeteu projeto para o PIBID.

O programa Pibid se insere nessa direção de avaliar constantemente as propostas curriculares para a formação de professores(as).

Ao estabelecer parcerias com a escola básica explicitaram-se problemáticas da integração entre: a teoria e a prática, que remetem a reflexão e avaliação dos conhecimentos presentes nas propostas curriculares dos cursos de Licenciatura, como orientado por (GATTI, 2013-14) a proposta curricular para a formação deve partir de seu campo de prática e agregar a este os conhecimentos necessários selecionados como valiosos, em seus fundamentos e com as mediações didáticas necessárias, sobretudo por se tratar de formação para o trabalho educacional com crianças e adolescentes.

Metodologia

Este trabalho foi desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica, fundamentada em documentos legais (BRASIL, LDBEN, 1996); (BRASIL, DCN, 2006 e 2015); (EDITAL/CAPE, 2024) Tardif (2005), Perrenoud (2001), Gatti (2003) e pesquisa de campo desenvolvida no lócus das escolas públicas parceiras, localizadas no município de São José dos Campos, reuniões com os alunos, pela promoção de compartilhamento entre as propostas curriculares dos cursos de Licenciatura da FEA, e os resultados compilados pela implantação do Programa Pibid.

Resultados

O PIBID de Alfabetização tem apontado para resultados significativos na formação docente, expressas no quadro 1.

Todas estas ações descritas permitiram perceber o quanto os alunos estão construindo um conhecimento efetivo e de qualidade sobre o processo de ensino e aprendizagem e noções sobre a docência, como também o papel fundamental que o processo ocupa no sucesso ou mal desempenho do aprendizado do aluno.

A Ciência do **NANO** e seu impacto transformador no **MACRO**

Concordamos com o pensamento que

A docência, como qualquer trabalho humano, pode ser analisada inicialmente como uma atividade. Trabalhar é agir num determinado contexto em função de um objetivo, atuando sobre um material qualquer para transformá-lo através de uso e técnicas. No mesmo sentido, ensinar é agir na classe ou na escola em função da aprendizagem e da socialização dos alunos atuando sobre sua capacidade de aprender, para educá-los e instruí-los com a ajuda de programas, métodos, livros, exercícios, normas, etc. (Tardif e Lessard, p.49, 2005).

Quadro 1: Conhecimentos contruídos na formação

01	Identificação dos conhecimentos prévios para a alfabetização
02	Conhecimento dos níveis da escrita e suas foirmas de intervenção
03	Uso e função dasteorias e métodos de alfabetização
04	Dimensão da importância de uma base sólida de formação acadêmica
05	Protagonismo na ação docente
06	Imersão no cotidiano escolar
07	Vivência com docentes e suas práticas pedagógicas
08	Responsabilidade no processo de formação
09	Construção da identidade docente
10	Contextualização dos conhecimentos teorizados
11	Apreeensão do processo de ensino e aprendizagem
12	Implementação de práticas inovadoras e metodologias diversificadas
13	Estudo dos currículos paulista e da rede municipal de ensino
14	Participação em Congressos

Fonte: Acervo Pibid/2025

A Figura 1 apresenta momentos de algumas reuniões de formação das alunas bolsistas pelas supervisoras da escola. A Figura 2 apresenta imagens de algumas atividades realizadas pelas alunas bolsistas junto aos alunos da escola onde o programa é desenvolvido.

Figura 1 – Registro das formações na Universidade e na Escola



Fonte: Acervo Pibid - 2025

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

Discussão

A partir da imersão na escola campo, os estudos e acompanhamentos realizados nas reuniões de elaboração de atividades, percebemos como ficaram mais alinhados os conteúdos reorizados no curso, os alunos expressaram a maior facilidade na compreensão da dinâmica do processo de aprendizagem. Pudemos enquanto docentes das disciplinas específicas da formação de professor, identificarmos como o resgate da identidade docente, para a educação básica e ensino superior deve ser foco de atenção, pois, a construção da identidade docente deve ser valorizada uma vez que se constitui em setor nevrálgico nas sociedades contemporâneas, para entender as suas transformações.

A dimensão, análise e reflexão dos espaços e tempos para a proposta do Estágio Supervisionado foi garantida como parte integrante e indissociável da formação, como apontado por (GATTI, 2013-14). Considerando essas orientações, o objetivo do trabalho foi de fomentar a avaliação, análise e reflexão crítica das propostas curriculares, para a formação de professores(as), continuamente de maneira ética e efetiva, das Licenciaturas da FEA/UNIVAP.

Para tanto, a inserção das disciplinas pedagógicas, na formação inicial de professores(as), garante a permanente articulação entre: práticas educativas, teorias pedagógicas, organização do trabalho pedagógico, gestão democrática em espaços escolares e políticas educacionais.

Figura 2 – Atividades na Escola



Fonte: Acervo Pibod 2025

Conclusão

O PIBID se apresenta como uma política pública que visa colaborar com a melhoria da formação do professor da educação básica, sobretudo do professor alfabetizador, valorizando o curso de Pedagogia pela sua importância como único curso de licenciatura responsável pela formação do professor alfabetizador.

Sabemos da complexidade que é o processo de alfabetização, sobretudo no contexto das escolas públicas, em que muitas vezes o professor no início de carreira nem sempre consegue desenvolver um trabalho de qualidade, e para esta superação o programa se mostra efetivo uma vez que, os licenciandos além de viverem junto com os docentes já experientes o processo de alfabetização, vivenciam sua prática.

Estas vivências se dão por meio de elaborando atividades, buscando referencial teórico que ajude-os a colaborar com os docentes nas atividades a serem desenvolvidas ao longo do anos, participem das reuniões e discussões juntamente com a equipe pedagógica da escola, além de terem a supervisão dos docentes da universidade na elaboração de atividades e estudos sobre o processo de alfabetização a partir das demandas trazidas da escola campo.

O Pibid também fomenta um movimento de ruptura e renovação das concepções epistemológicas e filosóficas sobre ensino, aprendizagem e formação que estão subjacentes à maioria dos currículos e práticas dos cursos de formação no Brasil, incentivando o desenvolvimento de inovações educativas.

Desta forma, compreendemos que o programa PIBID de Alfabetização fará toda a diferença na vida profissional futura desses jovens participantes do programa.

Agradecimentos

Nossos agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Capes, agência financiadora dos Programas. Agradecemos em especial aos grupos de bolsistas Capes dos cursos de licenciatura dos subprojetos de Alfabetização, aos Supervisores(as), Professores(as), profissionais, funcionários e alunos(as) das escolas públicas parceiras. O trabalho foi possível graças às reflexões conjuntas promovidas ao longo da implementação e desenvolvimento do Programa.

Referências

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394. Brasília/DF: Gráfica do senado, 1996.

_____, Lei Federal Ampliação do Ensino Fundamental para nove anos n. 11.274. Brasília/DF: 2006.

_____, PIBID. Chamada pública para de propostas Edital n. 010/2024. Brasília/DF: MEC/Capes, 2024.

_____, Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa, PNAIC, Portaria n. 867. Brasília/DF: 2012.

_____, Resolução n.2 Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores nos Cursos de Licenciatura. Brasília/DF: MEC/CNE, 2015. _____, Programa de Residência Pedagógica. Chamada pública para de propostas Edital n. 06/2018. Brasília/DF: MEC/Capes, 2018.

_____, PIBID. Chamada pública para de propostas Edital n. 07/2018. Brasília/DF: MEC/Capes, 2018.

CUNHA, R. Etti ali. Professor(a): os elementos de uma identidade. Revista Pró posições, v. 18, n. 1 (52) jan./abr. 2007.

PAQUAY. Léopold, PERRENOUD. Philippe, ALTET, Marguerite, CHARDLIER, Évelyne. **Formando Professores Profissionais**. 2 ed. revista. Porto Alegre: Artmed, 2001.

*A Ciência do **NANO** e seu impacto transformador no **MACRO***

Revista GATTI, B. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. USP n. 100, p 33-46. São Paulo/SP: USP, Dezembro/Janeiro/Fevereiro 2013 – 2014.

PIMENTA, S. Formação de professores-Saberes da Docência e Identidade do Professor. Revista Nuances. Vol III, setembro 1997. Disponível em:file:///Users/vera/Downloads/Pimenta_Form%20de%20profs%20e%20saberes%20da%20docencia.pdf acesso em julho de 2024.

TARDIF, Maurice e LESSARD, Claude. **O Trabalho Docente**. Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

TARDELI, Denise D'Áurea- e DE PAULA, Fraulein Vidigal. **O cotidiano na escola: as novas demandas educacionais**. São Paulo: Cengage Learnig, 2011.

UNIVAP, Portaria n. 02. Nomeia a Comissão de Núcleo Pedagógico de Disciplinas de Prática de Formação de Professores. São José dos Campos/SP: FEA/UNIVAP, 2016.